



AUTISMO E SUAS PARTICULARIDADES: INTERVENÇÃO FAMILIAR E MULTIPROFISSIONAL NO TRATAMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

FRANCISCA MARTINS SILVA; MAIZA VIEIRA MONTENEGRO; MARIA DA CONCEIÇÃO DE OLIVEIRA BARBOSA; CASSIANA LAIS LOURENÇO SIMPLICIO DA SILVA; BRUNA RAFAELLA CARNEIRO DE ARRUDA LIMA

RESUMO

A motivação para a presente pesquisa deve-se o alto índice de crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentando a importância da família diante do tratamento, onde está, deve ser bem informada sobre as terapias desenvolvidas em seus filhos para junto a equipe multiprofissional ajudar no desenvolvimento dos mesmos. objetiva conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais em concordância com os pais para o desenvolvimento da criança portadora do autismo. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva. O relato das revisões integrativas e suas interpretações posteriores por unidades de significados, surgiram através da busca em pesquisas científicas e para melhor organização dos resultados, os artigos selecionados foram distribuídos obedecendo o objetivo dos estudos utilizados. verificou-se neste estudo a importância da equipe multiprofissional em concordância com a família para o estímulo e desenvolvimento da criança portadora do autismo diante do planejamento das ações realizadas para o tratamento destas.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Terapias Complementares; Interação Social; Tratamento Multidisciplinar; Família.

1 INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) está classificado na 5ª edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais da Associação Americana de Psiquiatria como um transtorno do neurodesenvolvimento. Abrangendo, assim, um amplo espectro de sintomas e gravidades variadas. Os critérios diagnósticos essenciais apresentados no Manual Diagnóstico sustentam-se em dois pilares: Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos; e em Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades (HOLANDA; LIMA; SILVA, 2020).

O tratamento do autismo exige suporte multidisciplinar e multiprofissional, para que os melhores resultados possam ser alcançados. Os profissionais de saúde trabalham em sintonia com o intuito de estimular e auxiliar a criança a interessar-se pelo mundo real e pelas relações que os cercam, bem como auxiliar no desenvolvimento da comunicação, interação com outros indivíduos, rompimento de rotinas e estimulação do sistema sensorio-motor. Sendo assim, tanto o diagnóstico quanto o tratamento do autismo devem acontecer de forma intersetorial e interdisciplinar, pois se trata de uma síndrome que atinge diversos componentes do desenvolvimento humano (RIBEIRO, 2023).

A família desempenha papel importante como parte ativa em todas as terapias empregadas na criança autista, pois cada avanço alcançado reflete significativamente na harmonia e na qualidade de vida de toda a família, onde o ambiente familiar constitui o primeiro contexto relacional de um indivíduo. Por esse motivo, possui importante influência na determinação do comportamento humano e na formação da personalidade. Nela, a participação

de cada membro, com suas particularidades, afeta todos os outros, bem como é afetada por eles, é numa relação de interdependência que toda mudança exerce influência em cada membro individualmente e no coletivamente (BALISA et al., 2022).

A motivação para a presente pesquisa deve-se o alto índice de crianças com Transtorno do Espectro Autista, apresentando a importância da família diante do tratamento, onde está, deve ser bem informada sobre as terapias desenvolvidas em seus filhos para junto a equipe multiprofissional ajudar no desenvolvimento dos mesmos. Como também o estudo descreve sobre o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista de acordo com a Lei n. 12.764, 2012.

Contudo, surge a questão que norteia esta pesquisa: Quais as dificuldades encontradas pelos pais e pelos profissionais para estimular o desenvolvimento da criança portadora do autismo?

Este estudo objetiva conhecer as estratégias utilizadas pelos profissionais em concordância com os pais para o desenvolvimento da criança portadora do autismo.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de abordagem qualitativa descritiva. Usando o método avaliativo segundo Bardin (2015). Onde enfatiza a interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento.

A busca foi realizada através das Bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde LILACS. Library online (Scielo). Utilizaram-se os seguintes descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Transtorno do Espectro Autista; Terapias Complementares; Interação Social; Tratamento Multidisciplinar; Família.

Foram considerados os seguintes critérios de seleção e inclusão da amostra: escrito na língua portuguesa, disponibilidade do texto na íntegra, ter sido publicado nos últimos dez anos e a abordagem dos descritores. Foram excluídos os documentos disponíveis de forma on-line que não se enquadravam nos critérios seletivos eleitos para a sistematização da coleta.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato das revisões integrativas e suas interpretações posteriores por unidades de significados, surgiram através da busca em pesquisas científicas e para melhor organização dos resultados, os artigos selecionados foram distribuídos obedecendo o objetivo dos estudos utilizados.

Nos resultados os artigos foram analisados de acordo com autor e ano, objetivo, metodologia, resultado e conclusão. Expostos no quadro abaixo.

Quadro 1. Distribuição das referências incluídas na revisão, de acordo com autores/ano, objetivo, metodologia, resultado e conclusão dos estudos.

AUTORES/ ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO	CONCLUSÃO
-----------------	----------	-------------	-----------	-----------

<p>REIS; LENZA, 2020</p>	<p>Averiguar os conhecimentos de uma equipe multidisciplinar de um Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil sobre o Transtorno do Espectro Autista e identificar a relação das características do Transtorno com o Brincar da criança.</p>	<p>Tratou-se de uma pesquisa de caráter descritiva, exploratório, com abordagem qualitativa.</p>	<p>A partir da análise das falas dos profissionais, verificou-se que eles possuem compreensão algumas características do TEA, no entanto não faziam relação entre essas características e habilidades de brincar.</p>	<p>Os profissionais participantes demonstraram pouca segurança em expressar os conceitos básicos do TEA e dificuldades em associar as características do TEA ao brincar funcional.</p>
<p>COSTA; SANTOS; BELUCO, 2021</p>	<p>O presente trabalho visa compreender a composição e a importância da atuação da equipe multiprofissional no diagnóstico e na intervenção das crianças com autismo.</p>	<p>Foi realizada uma pesquisa bibliográfica</p>	<p>O trabalho da equipe multiprofissional é fundamental desde o diagnóstico da criança, para que possam juntos propor desenvolver um tratamento adequado para o desenvolvimento da mesma e também realizar a orientação da família.</p>	<p>Com este trabalho pode-se perceber que a equipe multiprofissional é fundamental para o tratamento da criança autista, pois possibilita o desenvolvimento, cada profissional envolvido no tratamento desempenha um papel fundamental na Vida da criança com TEA.</p>

BALISA et al., 2022	Descrever as dificuldades encontradas no acesso aos serviços de saúde para autistas so a perspectiva do familiar cuidador, em uma cidade do estado da Bahia.	Trata-se de um estudo de corte transversal, com abordagem quantitativa.	Verificou-se que algumas dificuldades são encontradas nos cuidados diários da pessoa com Transtorno do Espectro Autista (TEA), sendo a dificuldade financeira a mais frequente, relatada. Também as dificuldades para realização de atividades de lazer com seu familiar. Muitas vezes, por falta de capacitação dos profissionais de saúde, o diagnóstico leva anos a ser concretizado. Por isso, faz-se necessário um tratamento especializado para atender as demandas deste grupo por meio de uma equipe multidisciplinar.	Desse modo, existe uma necessidade de capacitação de profissionais e de melhorias da infraestrutura e de serviços prestados a este grupo, ocasionando em uma melhor qualidade de vida do paciente e da sua família.
CORRÊA; NASCIMENTO, 2023.	Compreender a percepção de familiares de crianças com Transtorno do Espectro Autista	Foi realizada uma pesquisa de qualitatva de revisão integrativa na biblioteca eletrônica	Foram selecionados 11 artigos, a partir de uma análise, emergiram três categorias: Aspectos Emocionais, Aspectos Socioeconômicos e Aspectos relativos à Rede	A literatura apresenta um grande arcabouço de investigações frente as tribuições da equipe multiprofissional, porém, ainda existem lacunas no que diz respeito as atribuições específicas destes profissionais.
BONFIM et al., 2023	Sintetizar o cuidado prestado por profissionais de saúde, nos diferentes níveis	Estudo qualitativo, Baseado no referencial teórico Filosófico do	As descobertas Mostram ações Centradas em situações pontuais,	Destaca-se a Necessidade de Rever o funcionamento e Modo como a

	De atenção, às	Cuidado	principalmente	Rede para o
	Famílias de	Na Família,	nas demandas e	cuidado
	Crianças com	desenvolvido	necessidades	multiprofissional
	Transtornos do	22 profissionais	Advindas do	da criança e sua
	Espectro Autista	De três equipes	Cuidado da	Família está
		multidisciplinares	criança e de seu	organizada.
		De serviços da	comportamento	Recomenda-se a
		Rede de Atenção	atípico. Fatores	oferta de ações de
		Saúde de um	influenciadores	educação
		Município do	para o cuidado à	Permanente que
		Estado de Mato	família, como a	contribuam com a
		Grosso do Sul,	Sobrecarga de	Qualificação das
		Brasil.	Trabalho e a	equipes
			pouca	multiprofissionais
			experiência	No cuidado às
			profissional,	Famílias de
			Evidenciam	Crianças no
			Fragilidade da	Espectro do
			assistência	autismo.
			multiprofissional	
			e a invisibilidade	
			Da família	
			enquanto unidade	
			de cuidado.	

Fonte: Dados da pesquisa 2024.

Segundo Reis; Lenza (2020) os avanços nas terapias e no oferecimento de serviços de suporte ao portador do autismo, vem apresentando progresso na inclusão no ensino e na socialização com outras crianças. Essa inclusão laboral está associada, dentre outros benefícios, a uma melhor qualidade de vida.

Já Costa; Santos; Beluco (2021) afirma que conhecer o cotidiano de famílias que convivem com o autismo infantil proporciona a equipe multiprofissional subsídios para planejar o cuidado voltado às necessidades da criança e da família considerando suas realidades. Salienta-se ainda que o cuidado somente será efetivo e congruente com as necessidades a partir do momento em que os profissionais tiverem embasamento teórico que lhe proporcione segurança para propor ações junto a essas famílias.

De acordo com Balisa et al. (2022) Para estimar a adaptação familiar a enfermidades crônicas, a equipe multiprofissional deve desenvolver uma meta de modelo de Adaptação Familiar à Doença Crônica. Este modelo biopsicossocial precisa integrar conceitos da teoria sistêmica e de teorias cognitivas.

Bonfim et al. (2023) descreve que alguns fatores determinantes da adaptação familiar devem ser planejados como: modos de funcionamento familiar, padrões de comunicação intra e extrafamiliar, qualidade dos sistemas de saúde e crenças sobre saúde. Além disso, destaca-se como variáveis importantes as características individuais, os desafios impostos pela doença, as estratégias de coping e a rede de apoio social.

Para Corrêa; Nascimento (2023) a inter-relação entre os fatores planejados pela equipe multiprofissional determina se o surgimento de uma enfermidade representará, ou não, um evento adverso para a família. Da mesma forma, no caso de crianças com algum transtorno do desenvolvimento, a enfermidade tem sido considerada como um estressor apenas em potencial, podendo esses pais sofrerem ou não os efeitos de um estresse real. Assim, o impacto das dificuldades inerentes ao Autismo sobre a família vai depender de uma complexa interação entre a gravidade dos sintomas da criança e as características psicológicas dos pais, tais como autoeficácia percebida, de controle e estilo de enfrentamento, bem como a disponibilidade de recursos comunitários e sociais.

4 CONCLUSÃO

verificou-se neste estudo a importância da equipe multiprofissional em concordância com a família para o estímulo e desenvolvimento da criança portadora do autismo diante do planejamento das ações realizadas para o tratamento destas, como também os desafios enfrentados por crianças com esse diagnóstico e seus familiares em decorrência de se viver em uma sociedade excludente, desigual e enraizada de preconceitos, constatou-se a necessidade de abordar sobre as formas de tratamento do TEA voltadas para crianças, com ênfase na imprescindibilidade do manejo familiar nesse processo.

REFERÊNCIAS

BALISA, B. D. C. et al. Transtorno do espectro autista: a percepção do cuidador acerca das dificuldades encontradas no acesso aos serviços de saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 9, p. e10857-e10857, 2022.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda., 2015.

BONFIM, T. A. et al. Assistência às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista: percepções da equipe multiprofissional. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3780, 2023.

COSTA, N. M.; SANTOS, P. R.; BELUCO, A. C. R. A importância da equipe multiprofissional de crianças diagnosticadas com TEA. **ALMEIDA, Flávio Aparecido de. Autismo: avanços e desafios**. Guarujá: Editora Científica Digital, p. 27-44, 2021.

CORRÊA, L. M.C.; NASCIMENTO, G. N. R. A percepção dos familiares de crianças com transtorno do espectro autista. **TCC-Enfermagem**, 2023. Disponível: <https://repositoriodigital.univag.com.br/index.php/enf/article/view/1878/1787>. Acesso em: 03/09/2024.

HOLANDA, A. S.; LIMA, F. S. A.; SILVA, A. R. P. AUTISMO: O papel do sistema único de saúde no acolhimento e tratamento infantojuvenil. **Revista Ensino de Ciências e Humanidades-Cidadania, Diversidade e Bem Estar-RECH**, v. 4, n. 1, jan-jun, p. 74-88, 2020.

REIS, S. T.; LENZA, N. A Importância de um diagnóstico precoce do autismo para um tratamento mais eficaz: uma revisão da literatura. **Revista Atenas Higeia**, v. 2, n. 1, p. 1-7, 2020.

RIBEIRO, A. S. O. A importância da intervenção do fisioterapeuta no tratamento de crianças

com Transtorno do Espectro Autista-TEA. **Revista Cathedral**, v. 5, n. 3, p. 32-46, 2023.